
Comissão de Economia e Obras Públicas

Audição do ex Secretário de Estado da Energia

Eng.º Henrique Gomes

27 Abril 2012

Política energética

- Enquadramento

Discurso de posse proferido pelo Sr. PM afirmando que,

“É urgente reduzir os custos de contexto; acentuar a intensidade concorrencial, em particular nos sectores que geram bens e serviços consumidos pela generalidade das empresas (como a energia e as telecomunicações); quebrar a rede de incentivos formais e informais que favorecem artificialmente o sector dos bens não transaccionáveis.”

Programa do XIX Governo Constitucional mencionando,

“Uma nova política energética, que seja mais equilibrada e direccionada para a resolução dos problemas actuais das empresas, das famílias e do país no seu conjunto...”

E também nas Grandes Opções do Plano em que se determina que,

“a política sectorial na energia será orientada para o aumento da competitividade do país, melhorando-se a sua eficiência e racionalidade e assegurando-se a sua sustentabilidade financeira!”

Política energética

- Enquadramento

Adicionalmente, o Programa de Assistência Económica e Financeira (vulgo MOU*), concretiza os seguintes objectivos:

- A liberalização dos mercados de electricidade e gás,
- A limitação dos sobrecustos associados à produção de electricidade nos regimes ordinário e especial (co-geração e renováveis), nomeadamente através:
 - Da renegociação ou de revisão em baixa dos CMECs, CAEs,
 - Do ajuste em baixa da FIT na co-geração e
 - Da renegociação dos actuais contratos em renováveis.
- A consistência da política energética global,
- A promoção da concorrência nos mercados da energia e integração no mercado ibérico de electricidade e do gás.

* versão assinada em 17MAI11

Política energética 2020 + Revisão PNAEE e PNAER

AGENDA

Estratégia da Energia

Revisão dos planos nacionais de ação para a eficiência energética e renováveis

O SECTOR ENERGÉTICO DEVERÁ CONSTITUIR UM MOTOR DE COMPETITIVIDADE PARA PORTUGAL

Enquadramento

- **A energia continuará a ser um elemento fundamental na agenda económica, política e social**
- Para um país como Portugal, sem recursos endógenos fósseis (petróleo, gás e carvão), **é fundamental resolver o desafio energético, contribuindo decisivamente para a competitividade da economia nacional¹**
- A grande questão que se coloca é **como encontrar um equilíbrio entre os pilares da sustentabilidade - segurança de abastecimento, competitividade e proteção do ambiente - que seja adequado ao contexto atual** dos mercados globais de energia e da economia portuguesa e, desta forma, **assegurar a redução da despesa energética de forma sustentável**

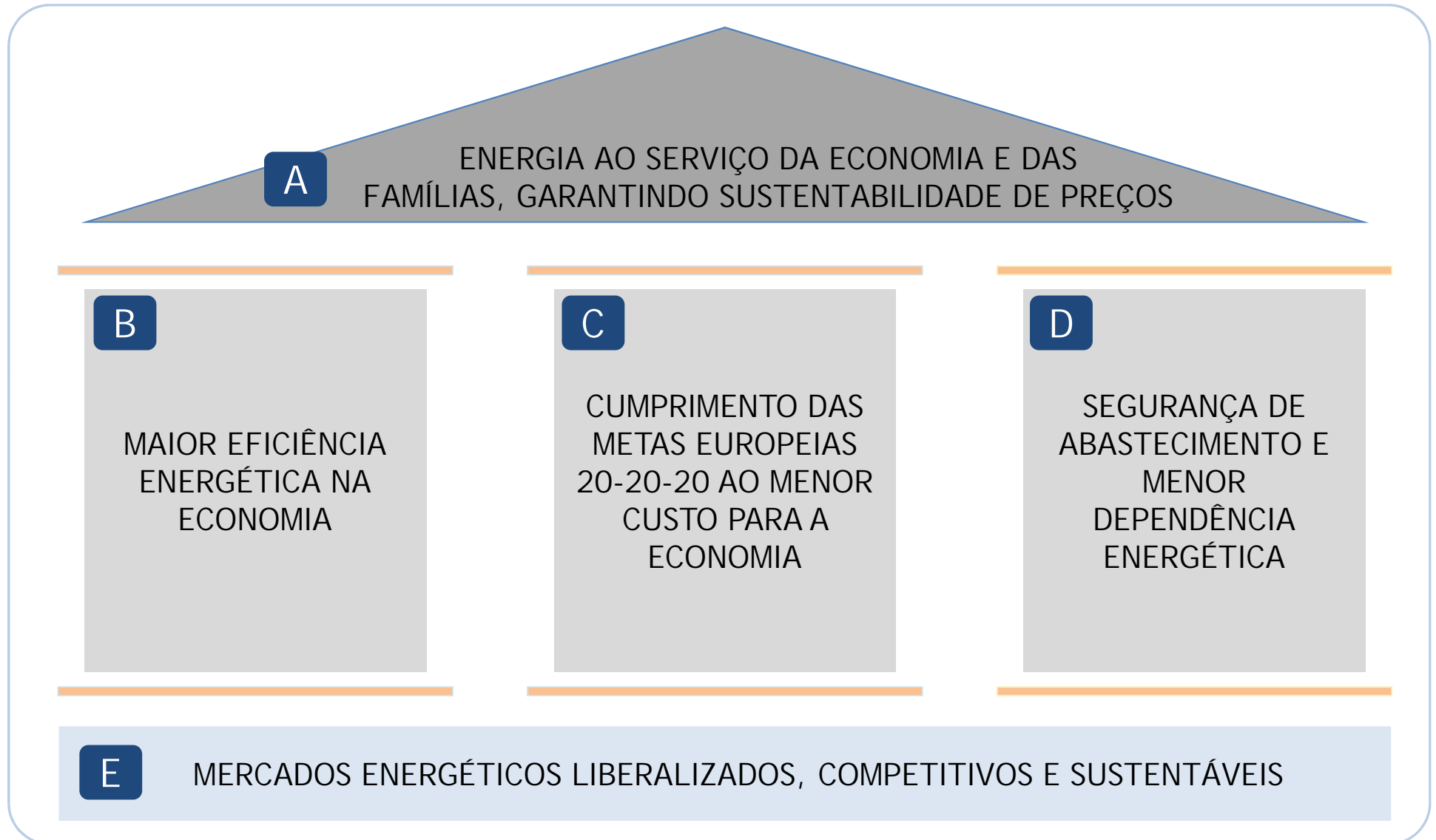
Visão para 2020

- Posicionar o sector energético como um dos motores de vantagem competitiva para o país, otimizando o equilíbrio entre segurança de abastecimento, racionalidade económica e sustentabilidade ambiental
- O sector de energia deve estar ao serviço do país, assegurando preços competitivos e libertando disponibilidades financeiras para outros sectores da economia, designadamente os consumidores individuais, os serviços e a indústria
- Eliminar a dívida tarifária até 2020, reduzindo assim a absorção de endividamento pelo sector energético e libertando assim recursos financeiros para a economia
- Aplicar critérios de racionalidade económica com maior preponderância nas decisões de política energética

Notas:

1) Em 2010, as importações de energia atingiram €8,3 mM e representaram 48% do défice da balança comercial

A VISÃO PARA 2020 DESENVOLVE-SE DE ACORDO COM 5 EIXOS ESTRATÉGICOS



AGENDA

Estratégia da Energia

Revisão dos planos nacionais de ação para a eficiência energética e renováveis

A SITUAÇÃO ATUAL IMPLICA A REVISÃO DOS PLANOS NACIONAIS DE AÇÃO PARA A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA (PNAEE) E RENOVÁVEIS (PNAER)

Cumprimento dos compromissos assumidos num cenário de atraso nos empreendimentos hidroeléctricos e sem atrasos

Compromissos assumidos com a União Europeia	Objectivo 2020	Cenário sem atrasos	Estado compromissos	Cenário com atrasos	Estado compromissos
20% de redução do consumo de energia primária ⁽¹⁾	24,1 Mtep	23,8 Mtep (-0,3 Mtep)	✓	24,3 Mtep (+0,2 Mtep)	✗
25% de redução do consumo de energia primária ⁽¹⁾ (Objectivo do Governo)	22,6 Mtep	23,8 Mtep (+1,2 Mtep)	✗	24,3 Mtep (+1,7 Mtep)	✗
31% de fontes de energia renovável no consumo final bruto de energia total	6,0 Mtep	5,6 Mtep (28,9%)	✗	5,5 Mtep (28,4%)	✗
10,0% de fontes de energia renovável no consumo final de energia em Transportes	0,6 Mtep	0,4 Mtep (6,9%)	✗	0,4 Mtep (6,9%)	✗
30,6% de fontes de energia renovável no consumo final de energia em Aquecimento e Arrefecimento	2,3 Mtep	2,5 Mtep (32,4%)	✓	2,5 Mtep (32,4%)	✓
55,3% de fontes de energia renovável no consumo final bruto de energia em Electricidade	2,8 Mtep	2,7 Mtep (54,5%)	✗	2,6 Mtep (52,9%)	✗
Redução da dependência energética com exterior (Objectivo do Governo)	74%	73,5%	✓	74,7%	✗

ASSUMINDO O CUMPRIMENTO DO PNAEE, OS OBJECTIVOS DO PNAER SÃO MAIS FACILMENTE ALCANÇÁVEIS

Cumprimento dos compromissos assumidos num cenário de atraso nos empreendimentos hidroeléctricos e sem atrasos

Compromissos assumidos no âmbito do PNAER	Objectivo 2020	Cenário sem atrasos	Estado compromissos	Cenário com atrasos	Estado compromissos
31% de fontes de energia renovável no consumo final bruto de energia total	5,6 Mtep ⁽¹⁾	5,6 Mtep (31,3%)	✓	5,6 Mtep (30,9%)	✗
10,0% de fontes de energia renovável no consumo final de energia em Transportes	0,6 Mtep ⁽¹⁾	0,4 Mtep (6,9%)	✗	0,4 Mtep (6,9%)	✗
30,6% de fontes de energia renovável no consumo final de energia em Aquecimento e Arrefecimento	2,2 Mtep ⁽¹⁾	2,5 Mtep (35,8%)	✓	2,5 Mtep (35,8%)	✓
55,3% de fontes de energia renovável no consumo final bruto de energia em Electricidade	2,5 Mtep ⁽¹⁾	2,7 Mtep (60,6%)	✓	2,6 Mtep (58,8%)	✓
Redução da dependência energética com exterior (Objectivo do Governo)	74%	71,6%	✓	73,0%	✓

PODEMOS ALCANÇAR AS METAS PREVISTAS COM A IMPLEMENTAÇÃO CONJUNTA DO PNAEE E PNAER

Cumprimento dos compromissos assumidos num cenário de atraso nos empreendimentos hidroeléctricos e sem atrasos

Compromissos assumidos com a União Europeia	Objectivo 2020	Cenário sem atrasos	Estado compromissos	Cenário com atrasos	Estado compromissos
20% de redução do consumo de energia primária ⁽¹⁾	24,1 Mtep	22,1 Mtep (-2,0 Mtep)	✓	22,6 Mtep (-1,5 Mtep)	✓
25% de redução do consumo de energia primária ⁽¹⁾ (Objectivo do Governo)	22,6 Mtep	22,1 Mtep (-0,5 Mtep)	✓	22,6 Mtep (-0,0 Mtep)	✓
31% de fontes de energia renovável no consumo final bruto de energia total	5,6 Mtep ⁽²⁾	5,8 Mtep (32,2%)	✓	5,7 Mtep (31,7 %)	✓
10,0% de fontes de energia renovável no consumo final de energia em Transportes	0,6 Mtep ⁽²⁾	0,5 Mtep (9,6%)	✗	0,5 Mtep (9,6%)	✗
30,6% de fontes de energia renovável no consumo final de energia em Aquecimento e Arrefecimento	2,2 Mtep ⁽²⁾	2,5 Mtep (35,8%)	✓	2,5 Mtep (35,8%)	✓
55,3% de fontes de energia renovável no consumo final bruto de energia em Electricidade	2,5 Mtep ⁽²⁾	2,7 Mtep (60,6%)	✓	2,6 Mtep (58,8%)	✓
Redução da dependência energética com exterior (Objectivo do Governo)	74%	71,0%	✓	72,4%	✓

PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO DA DÍVIDA TARIFÁRIA

PAPEL DA REDUÇÃO DOS APOIOS À PRODUÇÃO

AGENDA

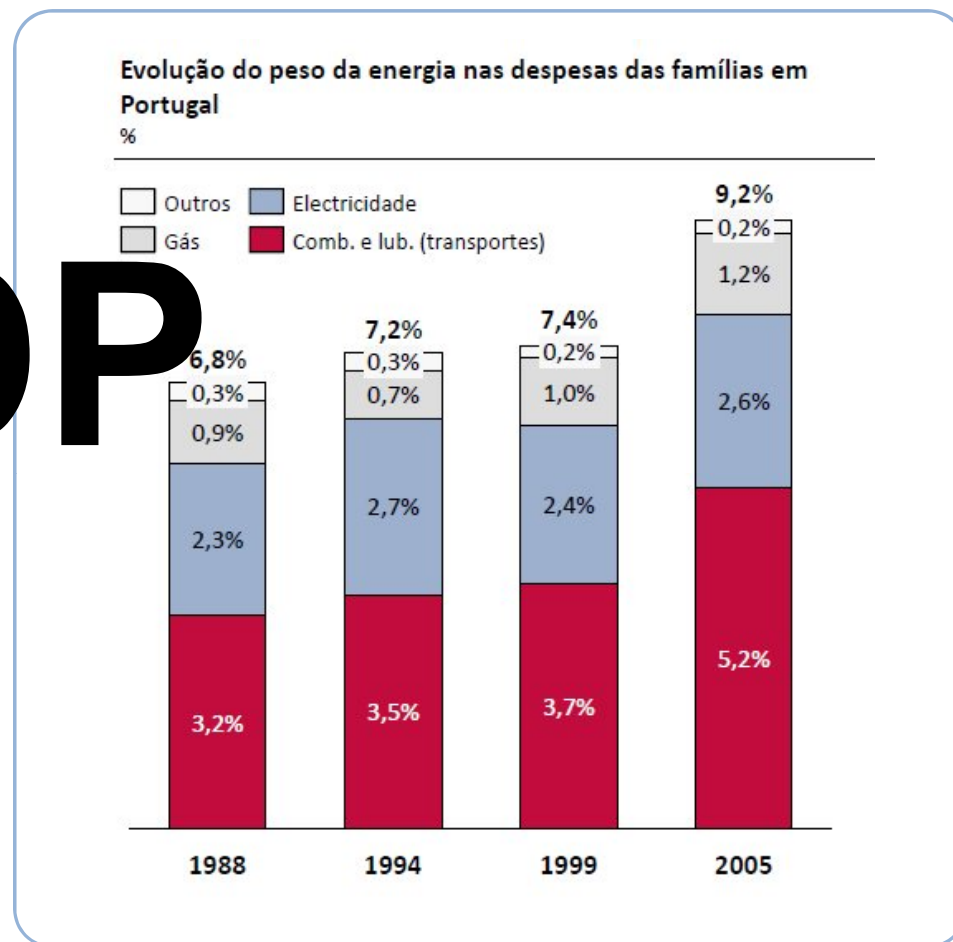
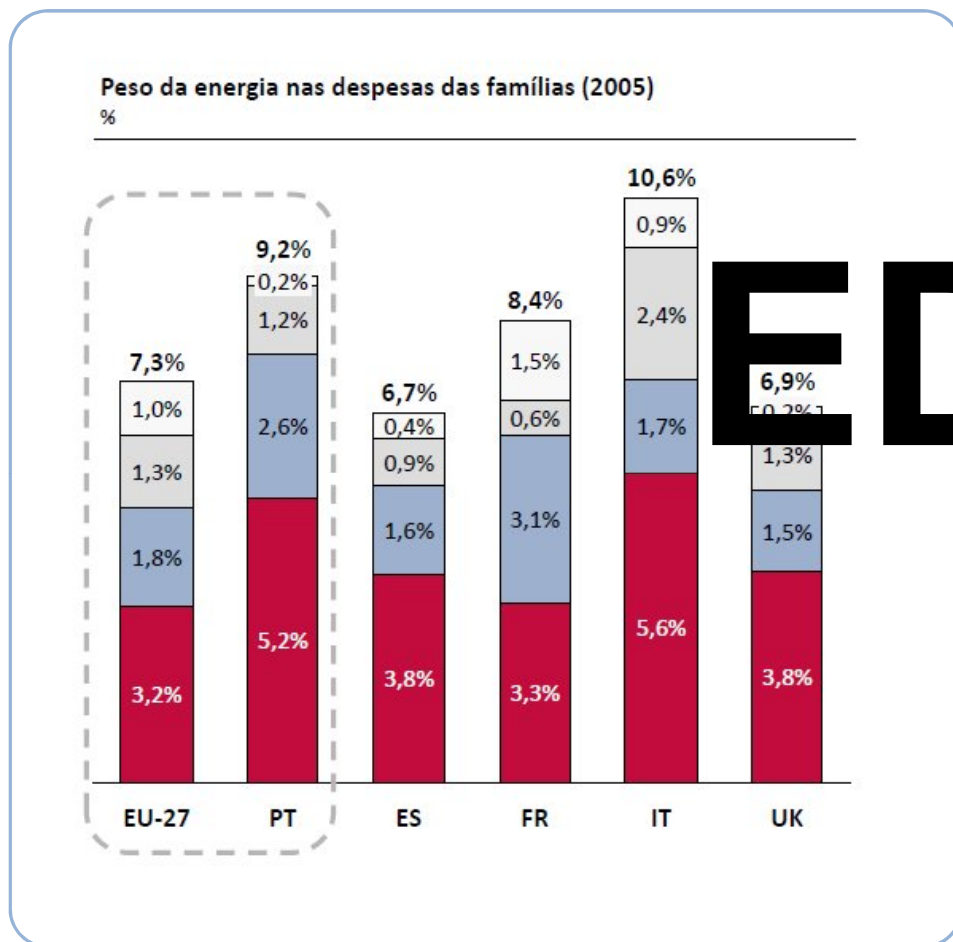
Situação actual dos preços de electricidade em Portugal

Panorâmica da evolução previsional da dívida tarifária

Fatores críticos para o agravamento dos cenários

Papel da redução dos apoios ao sector electroprodutor

Nos residenciais, a electricidade representa 2,6% do orçamento familiar, menos de metade dos combustíveis que têm vindo a aumentar de peso



EDP

A baixa adesão à tarifa social e ASECE¹ (92,4 mil clientes até final de 2011 vs 700 mil elegíveis) pode indiciar o relativamente baixo impacto da electricidade na bolsa dos consumidores

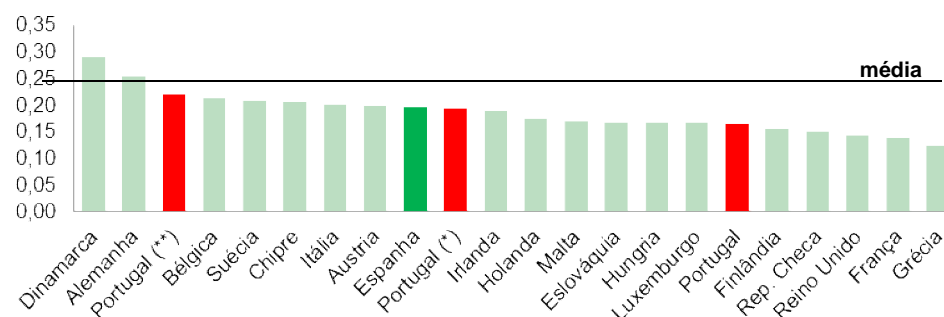
Fonte: Eurostat (*Household Budget Surveys*); INE (Inquérito às Despesas das Famílias); EDP

1. Apoio Social Extraordinário ao Consumidor de Energia

Preços da electricidade em Portugal – Consumidores Residenciais

Preços de electricidade em €/kWh (1S2011)

Consumidores residenciais incluindo taxas e outros



(*) IVA a 23%

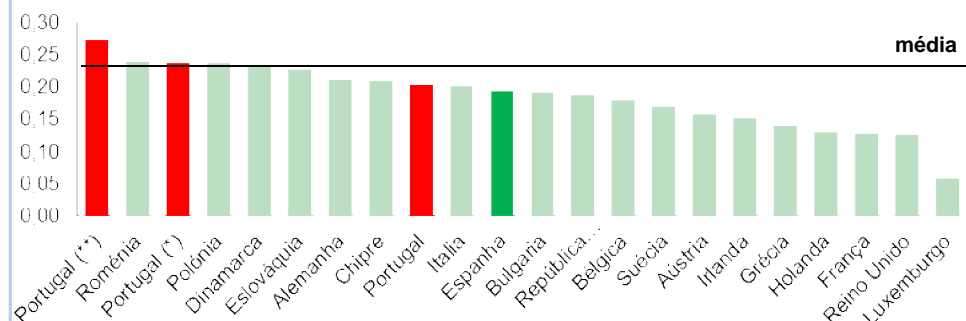
(**) IVA a 23% e sem criação de dívida adicional em 2012

Consumo anual de Agregado Familiar: 2 500 kWh < consumo < 5 000 kWh

Fonte : Eurostat

Preços de electricidade em €ppp/kWh (1S2011)

Consumidores residenciais incluindo taxas e outros

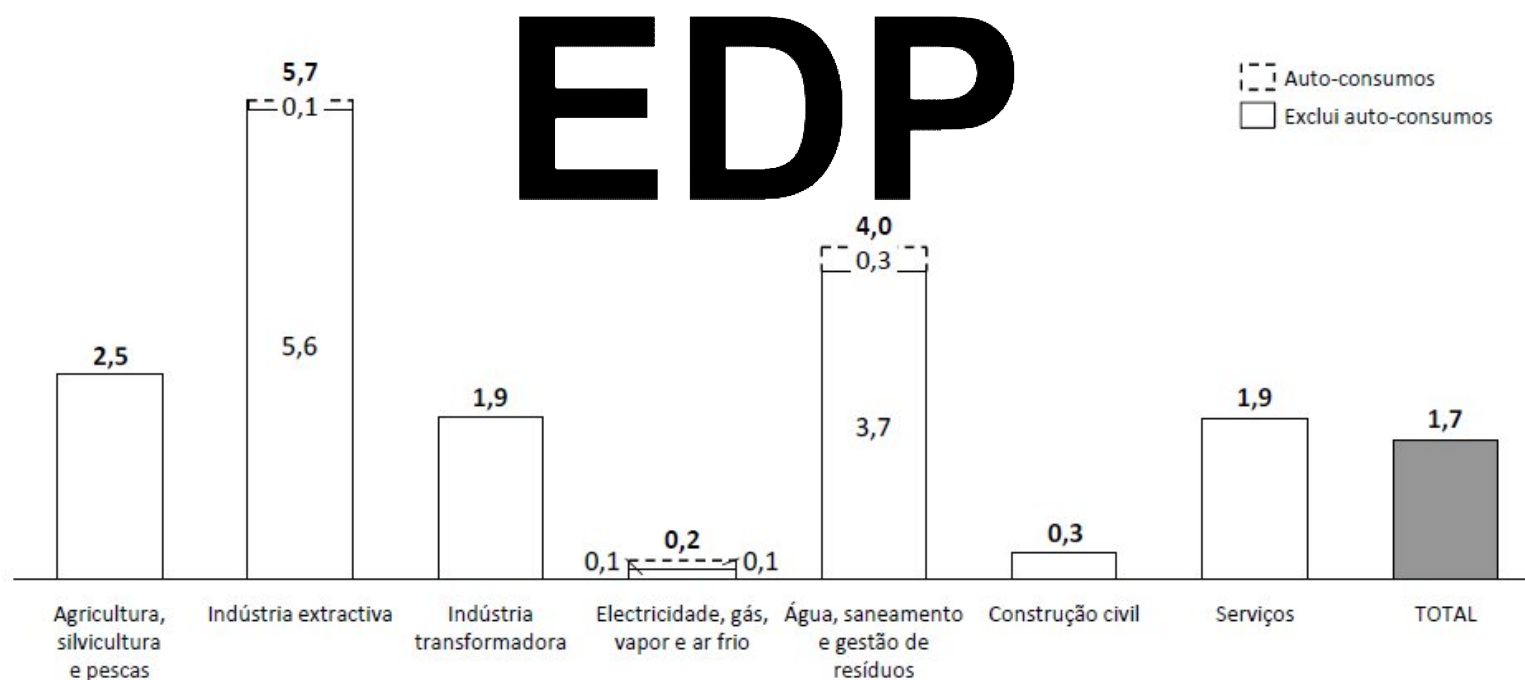


Consumidor doméstico 6.9 kVA	2010	2011	2012
Preço médio (€/MWh)	162	177	205
Consumo médio anual (kWh)	4.940	4.940	4.940
Factura anual (€)	800	874	1.013
Rendimento líquido anual do agregado (€)	27.195	26.813	22.098
Peso da factura no rendimento líquido	2,9%	3,3%	4,6%

- **Peso relativo da factura de electricidade no rendimento das famílias agravou-se 60% entre 2010 e 2012**
- **Despesas com educação, saúde e alimentação apresentam, no seu conjunto, uma tendência claramente decrescentes:**
 - **A factura de electricidade é superior às despesas com educação (2,2%) e aproxima-se do valor médio das despesas com saúde, que entre 2000 e 2010 tem apresentado um valor estável situado entre 5% e 6%.**

O preço da electricidade não põe em causa a competitividade da indústria e serviços, dado representar apenas 1,7% da estrutura de custos

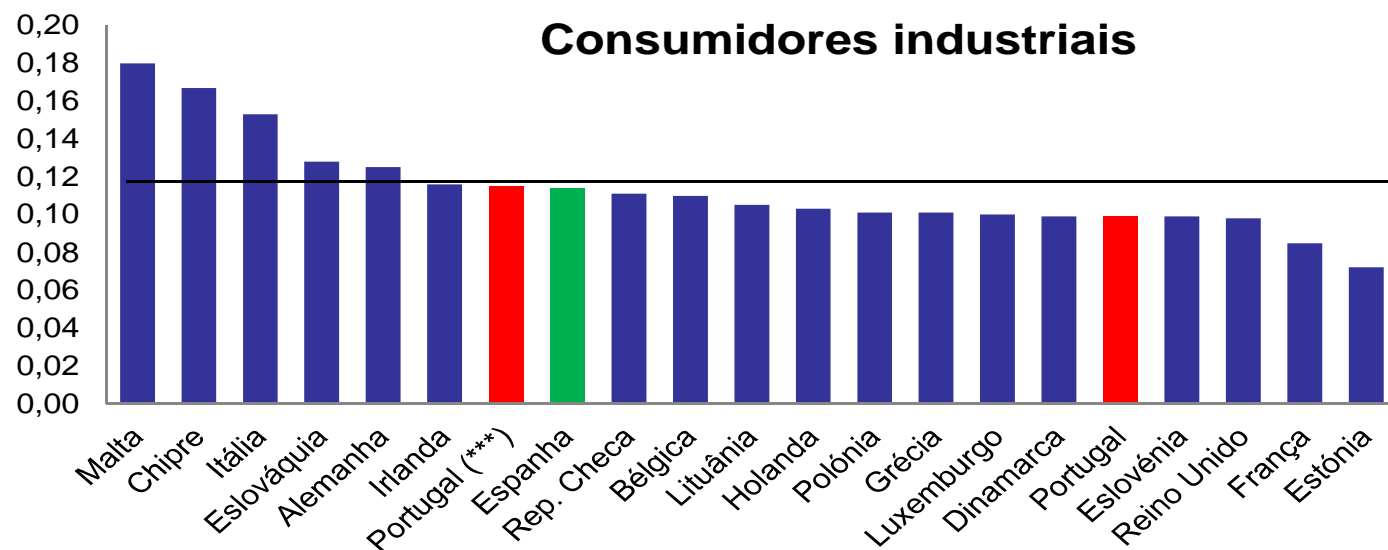
Peso da electricidade nos custos com bens e serviços dos vários sectores da actividade económica
2008, %



Fonte: INE, Contas Nacionais 2008, DGEG e EDP

Nota: Auto-consumos valorizados aos preços de venda a clientes finais

Preços da electricidade em Portugal – Consumidores Industriais



(***) sem criação de dívida adicional em 2012
Consumo anual Industrial: 500 MWh < consumo < 2 000 MWh

Fonte : Eurostat

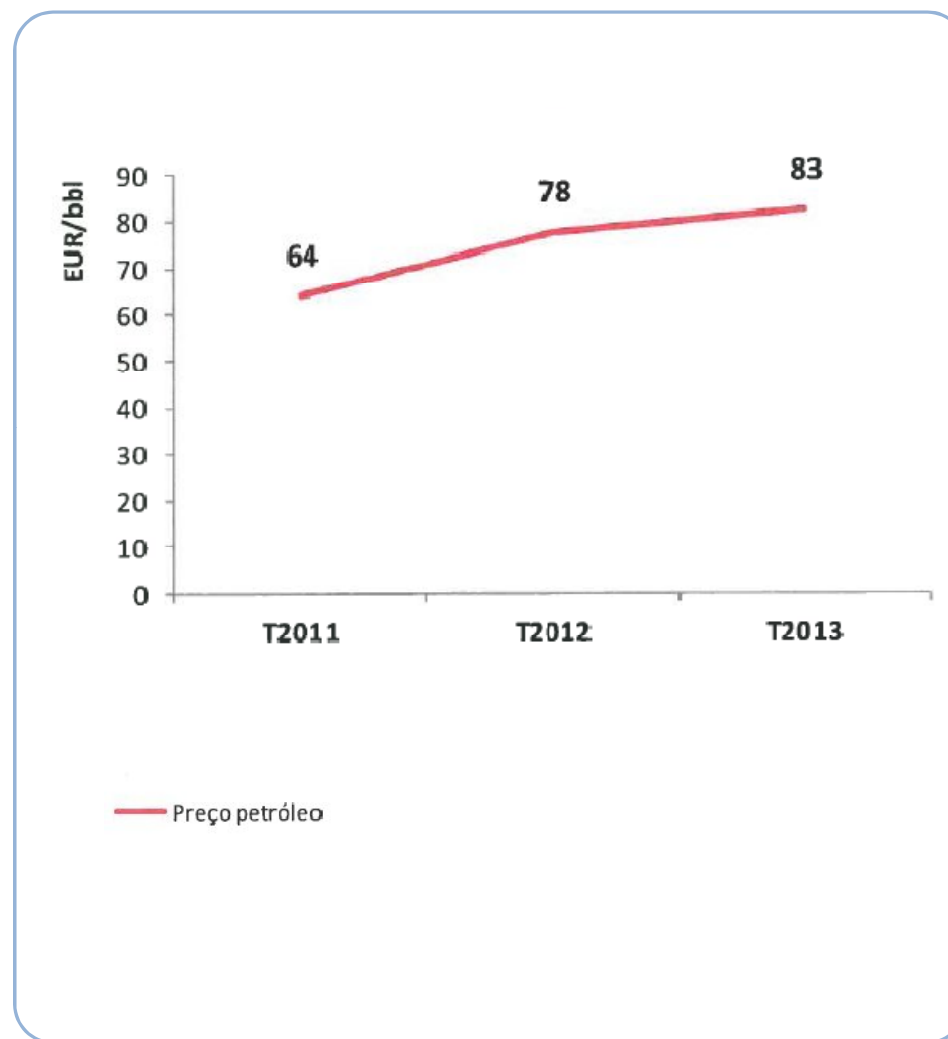
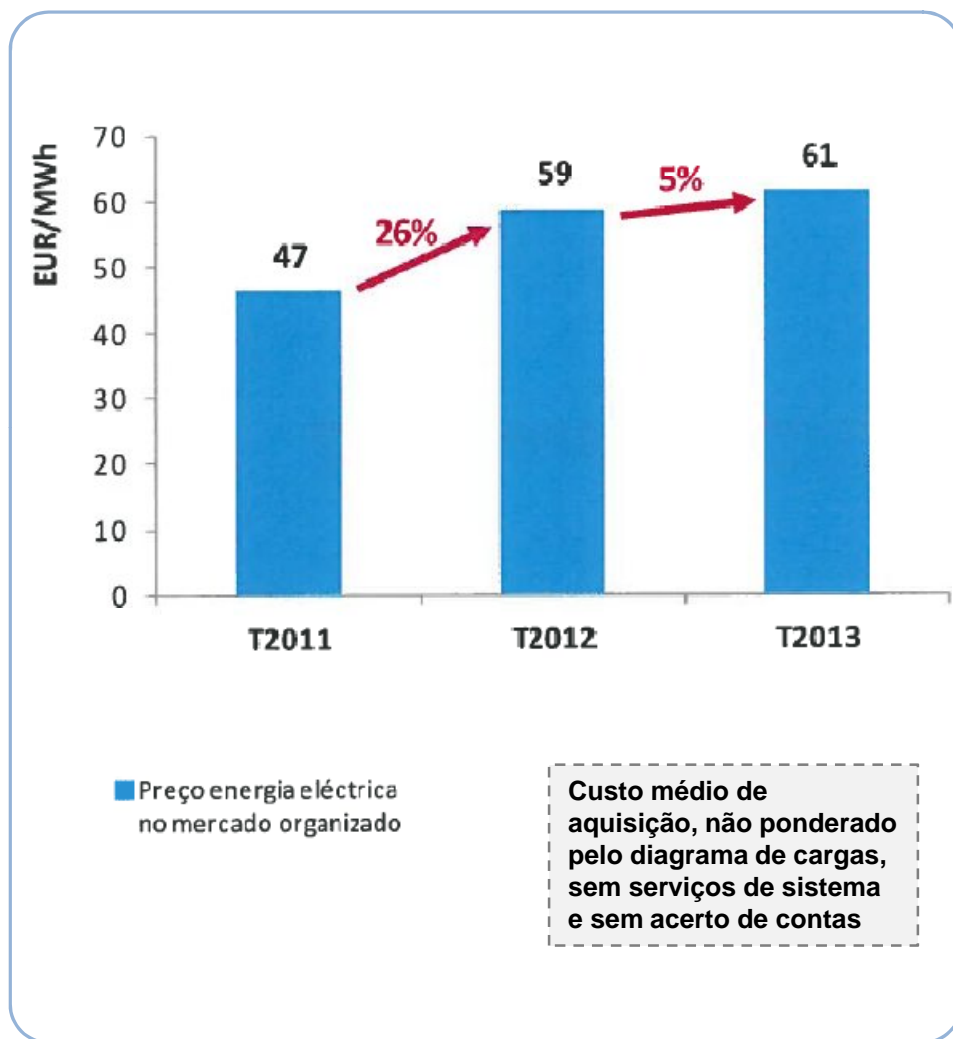
Apesar de inferiores à média Europeia, os preços da electricidade em 2012 traduzem uma perda de competitividade em relação a Espanha, ainda mais sensível se tivermos em conta o elevado nível de remuneração concedido às empresas pelo mecanismo de interruptibilidade espanhol

Tomando como exemplo as empresas industriais grandes consumidoras de electricidade (cujas exportações representam entre 1% e 2% do PIB), constata-se que o peso da electricidade na estrutura de custos, passou de 2010 a 2012 de 5,4% para 9,4%.

Perspectiva preliminar de evolução de custos para 2013

23 Fevereiro 2013

Pressupostos gerais



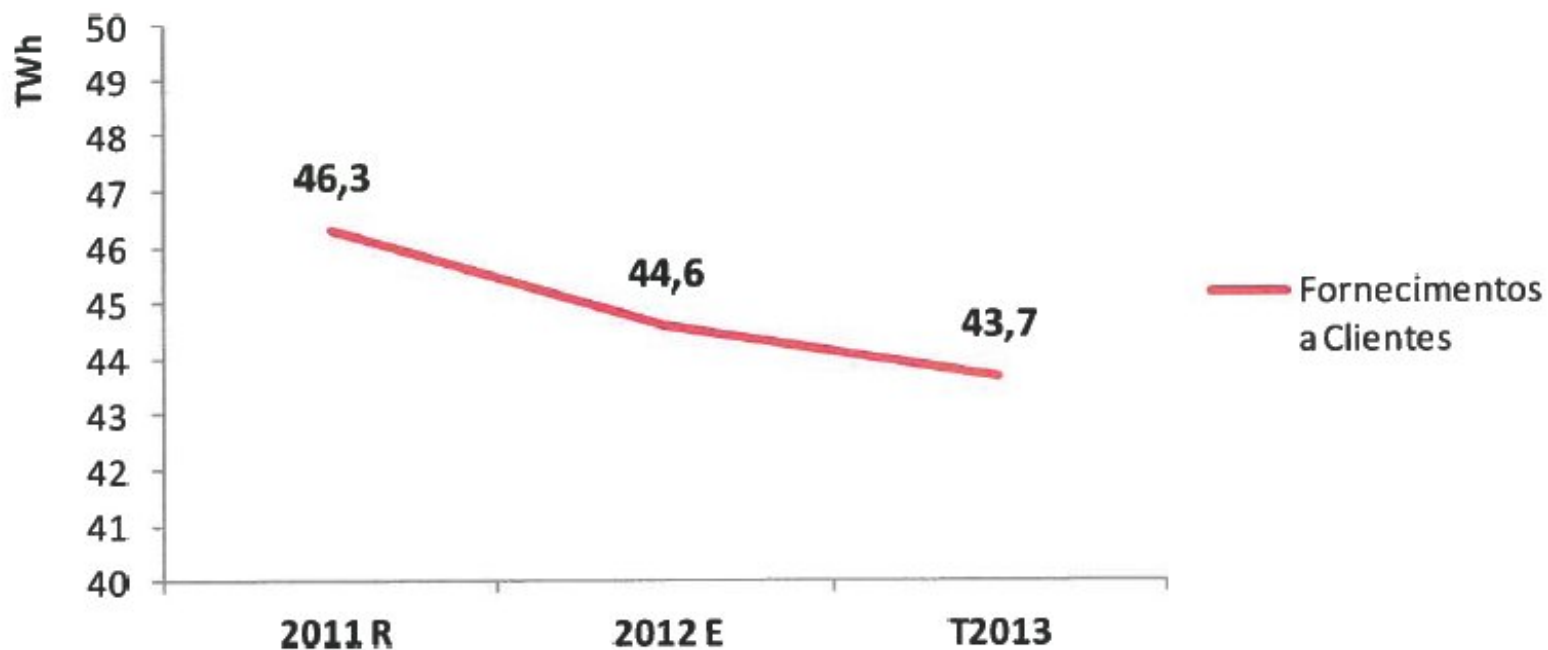
Determinantes de Custos – Fornecimentos de energia eléctrica

Consumo referido à emissão

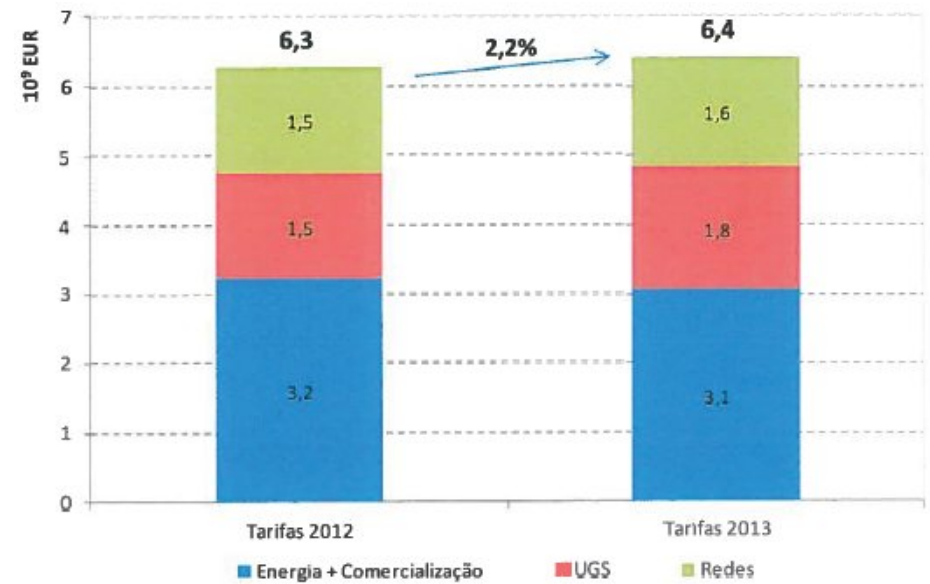
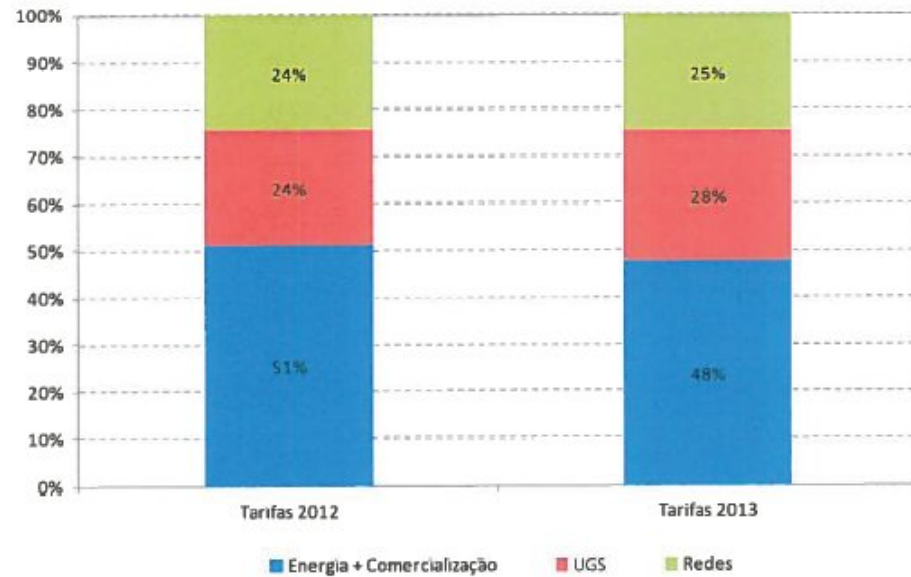
2011 – Valor real, corrigido de temperatura e dias úteis.

2012 – Decréscimo de consumo de 4%.

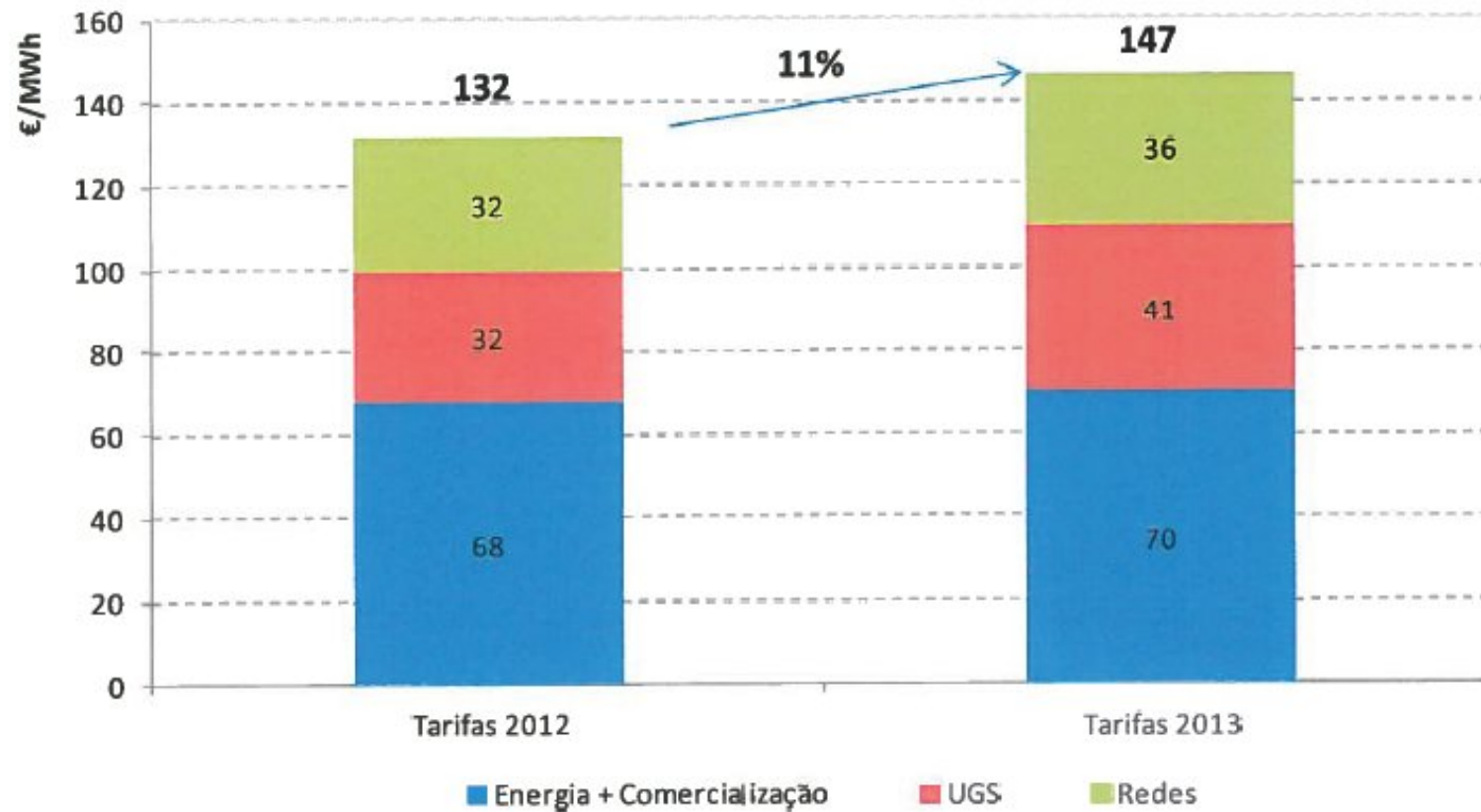
2013 – Decréscimo de consumo de 2%.



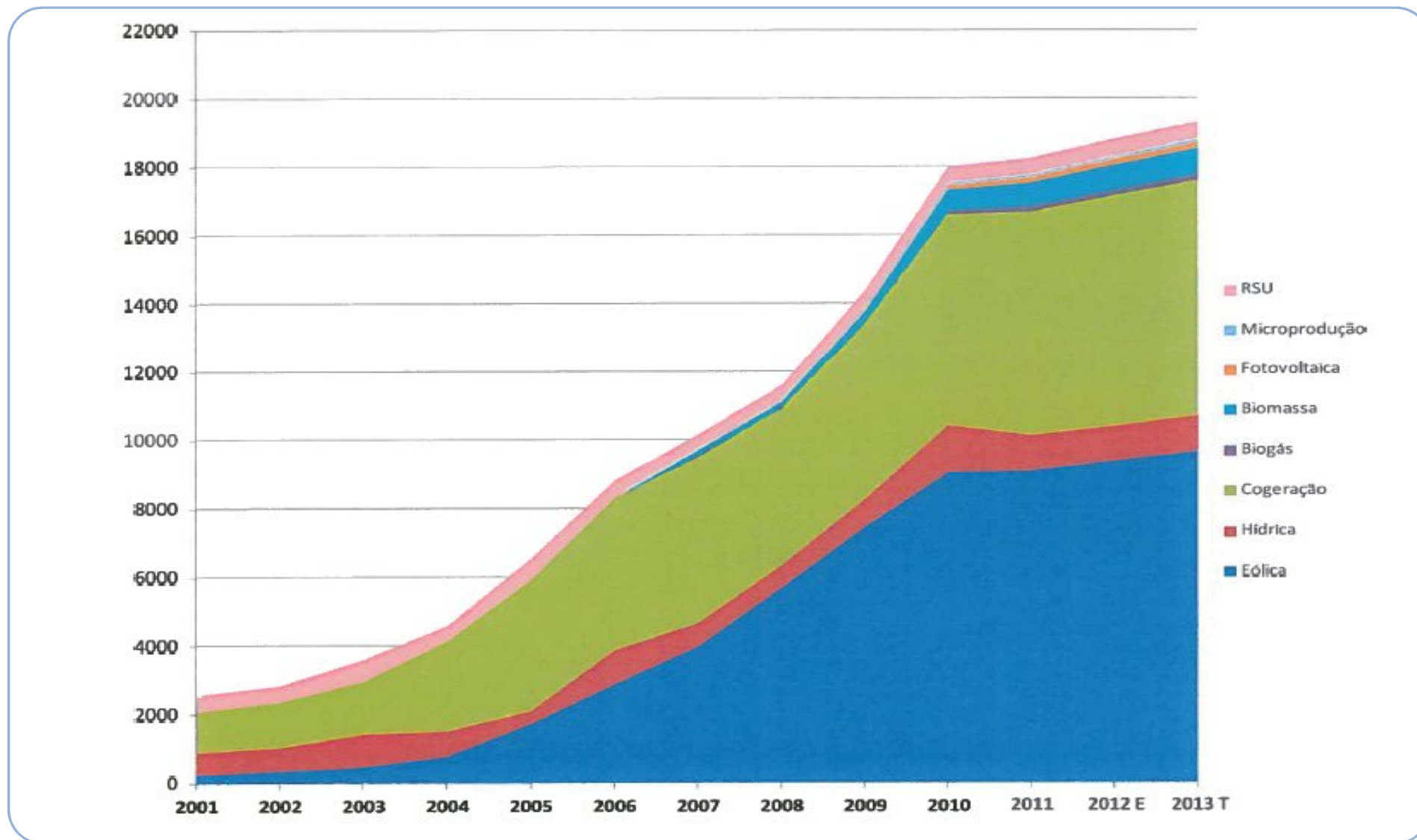
Determinantes de custos – Estrutura de proveitos do sector eléctrico



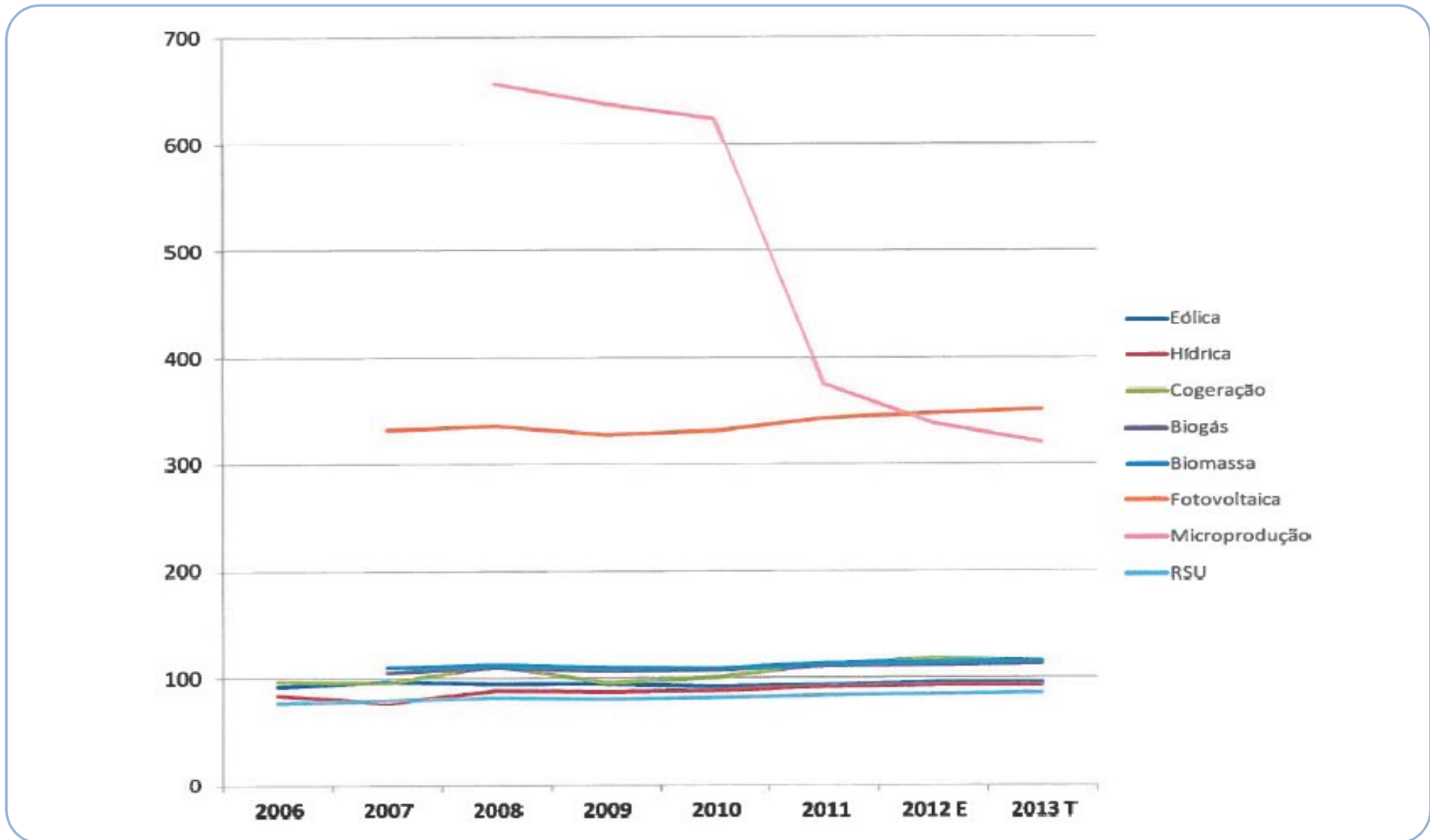
Determinantes de Custos – Custo médio de fornecimento



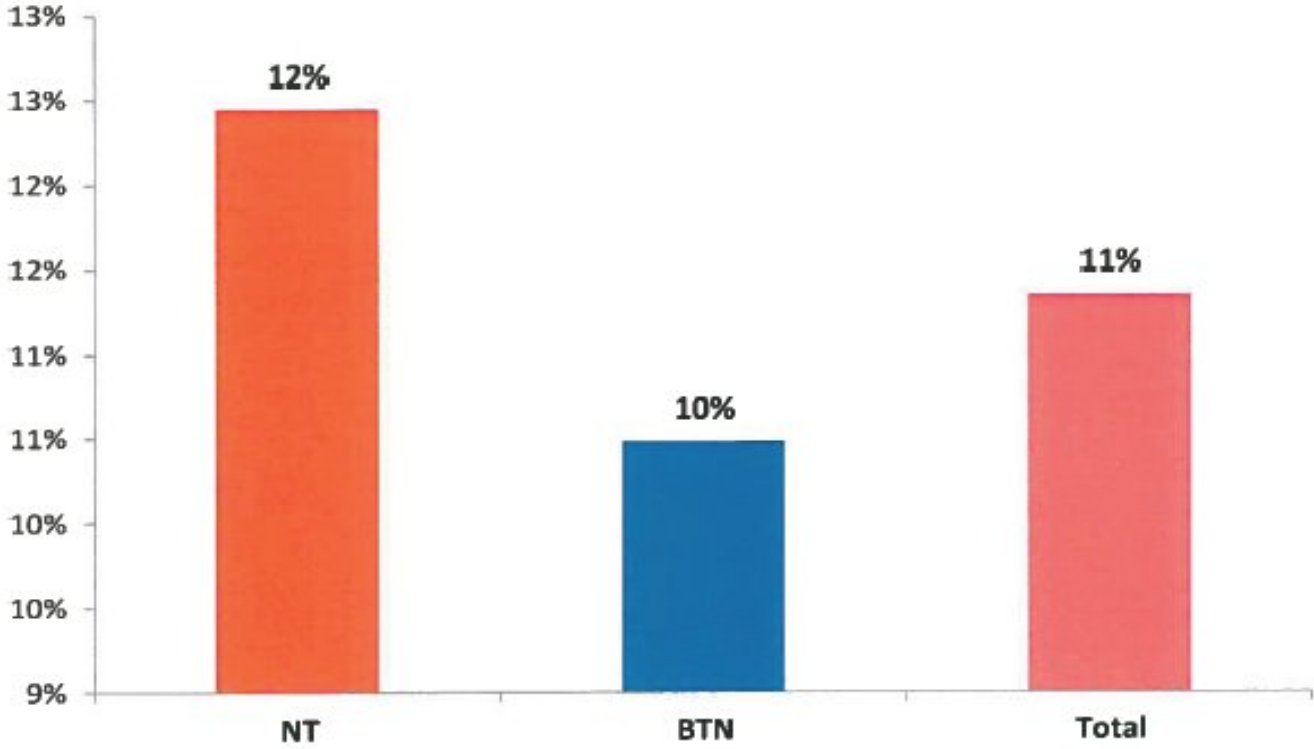
Determinantes de Custos – Aquisições aos PRE (GWh)



Determinantes de Custos – Aquisições aos PRE (€/MWh)

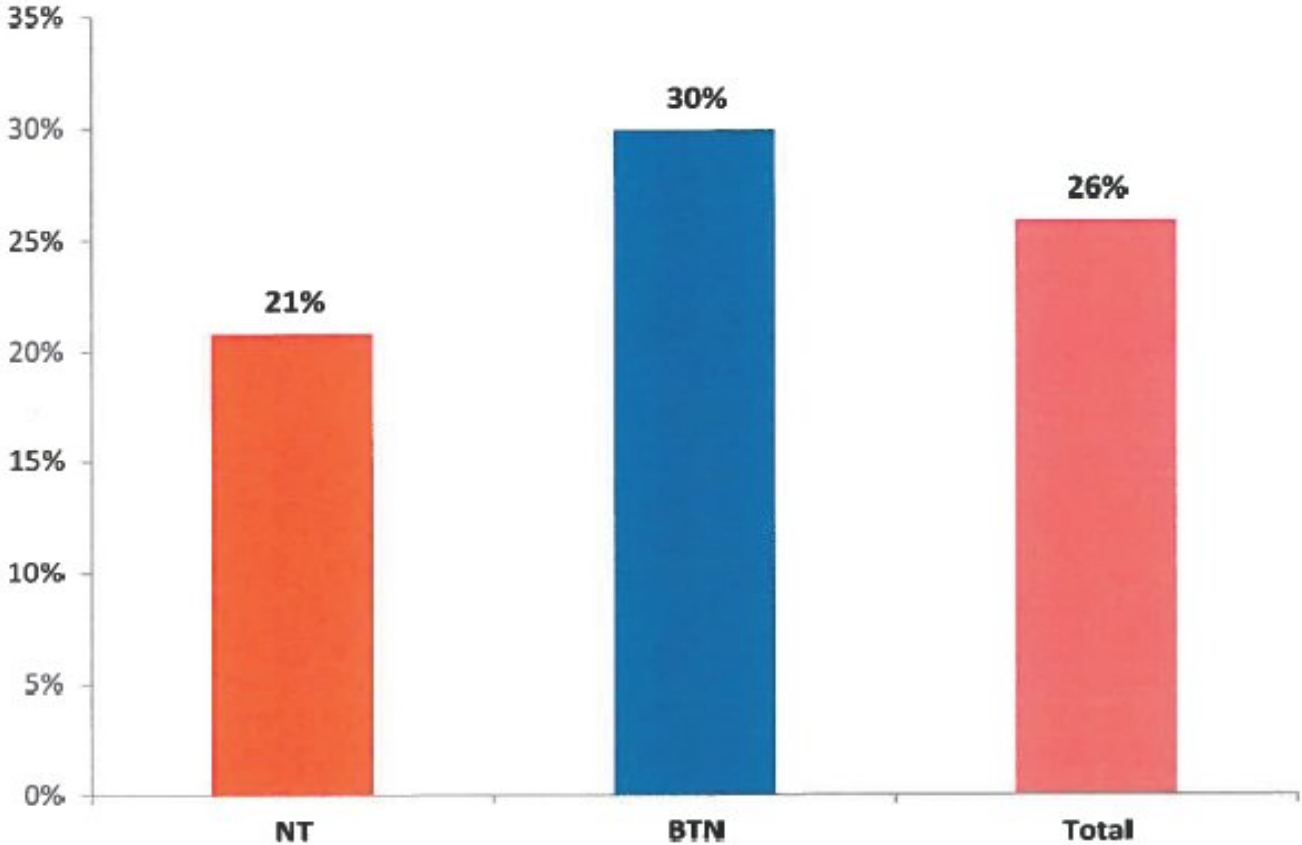


Impactos no custo médio de fornecimento de energia eléctrica



NT= MAT, AT, MT e BTE

Impactos no custo médio de fornecimento de energia eléctrica sem a aplicação do Artigo 73º do DL 78/2011



NT= MAT, AT, MT e BTE

AGENDA

Situação atual dos preços de eletricidade em Portugal

Panorâmica da evolução previsional da dívida tarifária

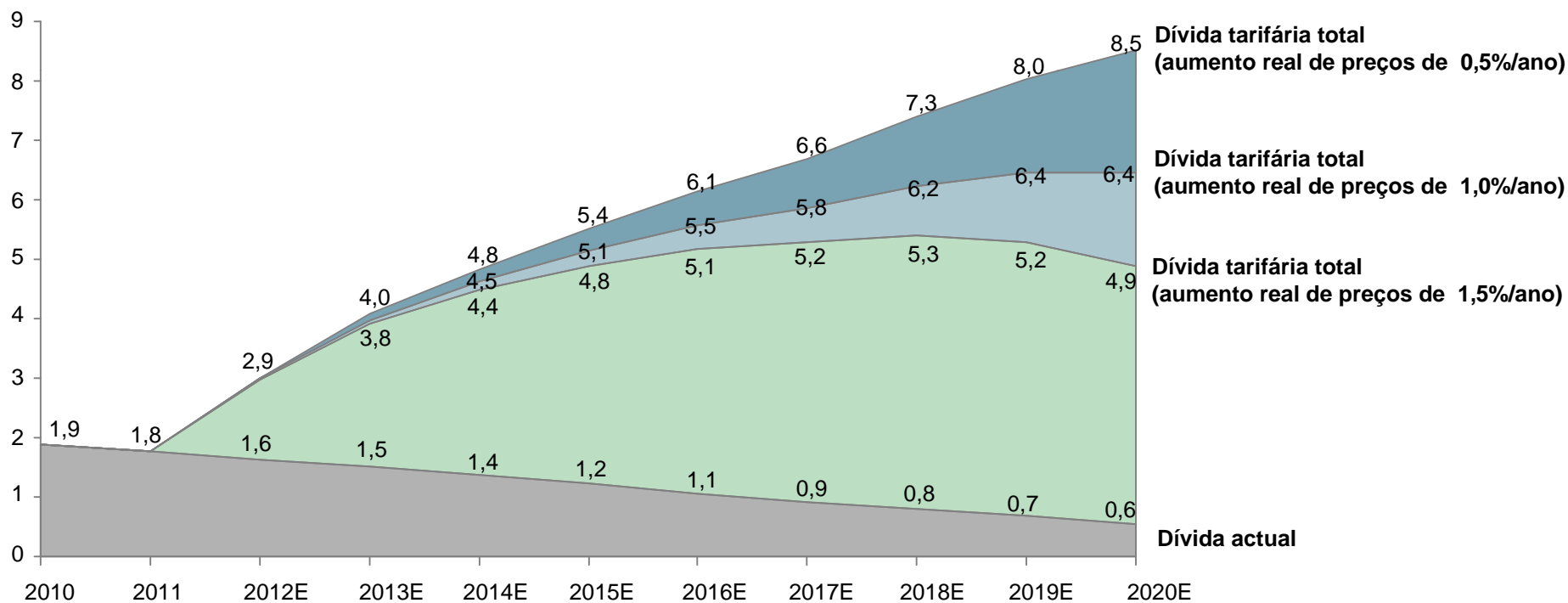
Fatores críticos para o agravamento dos cenários

Papel da redução dos apoios ao sector electroprodutor

3 cenários de aumento anual dos preços de electricidade: 1,5%; 1,0%; e 0,5% acima da inflação

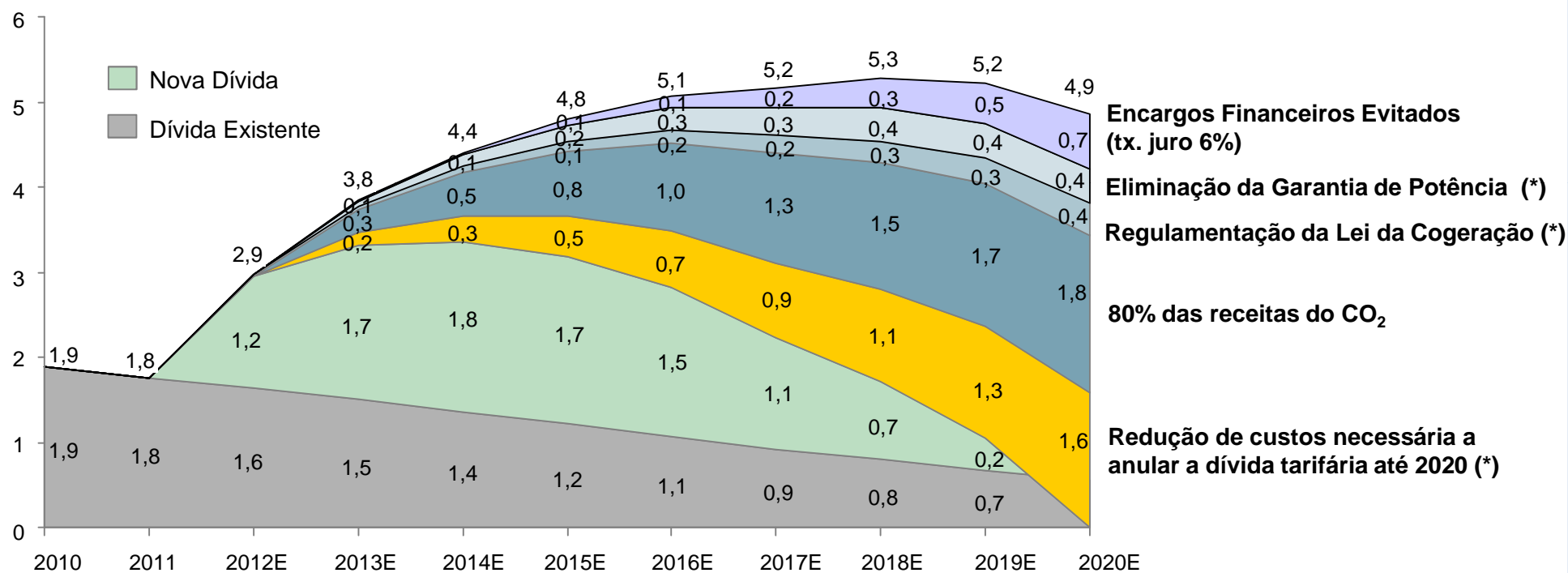
1,5%	Preço real da electricidade em 2020 13% superior ao de hoje
1,0%	Preço real da electricidade em 2020 8% superior ao de hoje
0,5%	Preço real da electricidade em 2020 4% superior ao de hoje

Evolução previsional da dívida tarifária para diferentes cenários de aumento real do preço da electricidade (mM€)



Cenário de aumento anual dos preços de electricidade de 1,5% acima da inflação (13% superior ao de hoje em 2020)

Evolução previsional da dívida tarifária para um aumento real do preço da electricidade limitado a 1,5%/ano (mM€)



(*) Compromissos MoU

Panorâmica da evolução previsional da dívida tarifária

Quadro Resumo

Cenário de aumento de preço da electricidade acima da inflação	<ul style="list-style-type: none">• 1,5% por ano	<ul style="list-style-type: none">• 1,0% por ano	<ul style="list-style-type: none">• 0,5% por ano
Preço real em 2020 por comparação com o se hoje	<ul style="list-style-type: none">• +13%	<ul style="list-style-type: none">• +8%	<ul style="list-style-type: none">• +4%
Dívida tarifária total em 2020 “Business-as-usual”	<ul style="list-style-type: none">• 4900 M€	<ul style="list-style-type: none">• 6400 M€	<ul style="list-style-type: none">• 8500 M€
Contribuição em 2020 das medidas “Garantia de Potência”, “Cogeração” e “Receitas CO₂”	<ul style="list-style-type: none">• 3300 M€	<ul style="list-style-type: none">• 3300 M€	<ul style="list-style-type: none">• 3300 M€
Redução adicional de custos necessária à eliminação da dívida tarifária em 2020	<ul style="list-style-type: none">• 1600 M€	<ul style="list-style-type: none">• 3200 M€	<ul style="list-style-type: none">• 5200 M€

AGENDA

Situação atual dos preços de eletricidade em Portugal

Panorâmica da evolução previsional da dívida tarifária

Fatores críticos para o agravamento dos cenários

Papel da redução dos apoios ao sector electroprodutor

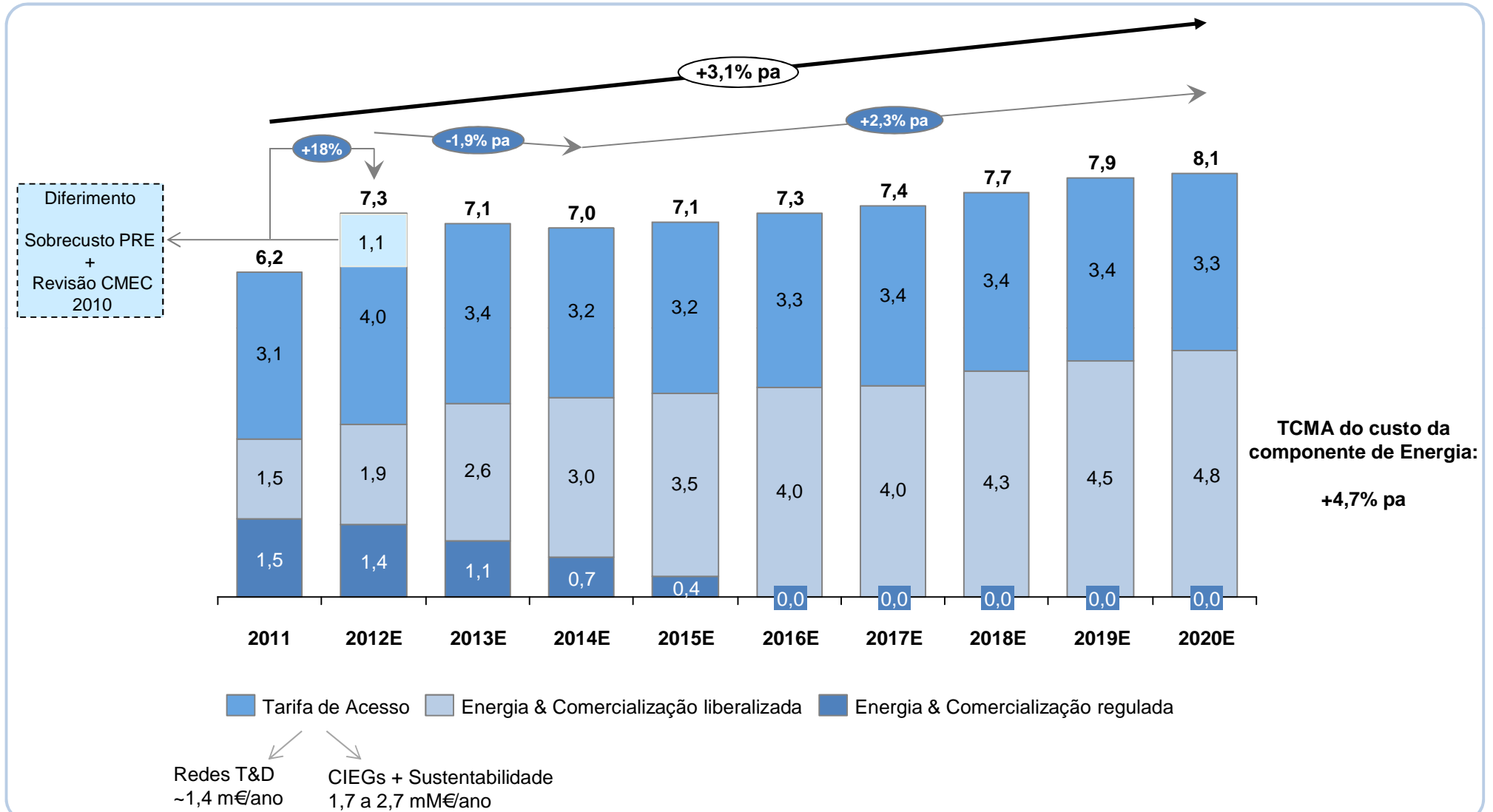
Pressupostos do modelo

Variáveis	2009	2010	2011E	2012E	2013E	2014E	2015E	2016E	2017E	2018E	2019E	2020E	Fonte
Variação real do PIB de Portugal (na Procura) ¹	-	-	2010-2015: 0,5% TCMA					2015-2020: 1,5% TCMA					REN
Variação real do PIB de Portugal (Outros)	-2,5%	1,3%	-2,0%	-2,5%	-1,3%	0,1%	0,9%	1,4%	1,8%	2,1%	2,2%	2,3%	EIU ²
Taxa de Inflação	-0,8%	1,4%	3,5%	2,3%	1,4%	1,4%	1,5%	1,6%	1,7%	1,8%	1,9%	2,0%	Min. Finanças ('10 a '15)
Evolução nominal dos preços do Brent (\$/bbl)	-	80	106	109	105	106	108	112	118	124	131	138	Min. Finanças ('10 a '15) IEA ³ , EIA ⁴
Evolução nominal dos preços do Carvão (\$/ton)	97	100	102	105	107	110	112	116	119	123	127	131	IEA ³
Evolução nominal dos preços do CO ₂ referência (\$/ton)	-	-	-	-	26,6	27,1	27,6	28,2	28,7	29,3	29,9	30,5	REN
Evolução nominal dos preços do CO ₂ alto (€/ton)	-	-	-	-	37,2	37,9	38,7	39,5	40,2	41,0	41,9	42,7	

1. REN, cenário inferior de procura (Previsão de 2010) 2. Economic Intelligence Unit 3. International Energy Agency 4. U.S. Energy Information Administration

Evolução previsional dos custos do sistema elétrico

(mM€)



Fatores críticos para a evolução do custo da componente de energia

Evolução do preço das matérias primas energéticas (petróleo, carvão, gás natural, CO₂)

O cenário de preços utilizado pode ser considerado favorável, dado que admite um preço real do petróleo em 2020 (120 USD/bbl) inferior ao de hoje (125 USD/bbl)

Hidraulicidade

As estimativas apresentadas correspondem a condições hidrológicas médias; Cada ano de seca como aquele que estamos a atravessar traduz-se num custo acrescido em cerca de 400 M€

Concorrência no sector da comercialização

A mudança dos consumidores do mercado regulado para comercializadores do mercado liberalizado será incentivada através de acréscimos crescentes à tarifa regulada.

Este mecanismo irá induzir, pelo menos nos primeiros anos (enquanto não houver níveis adequados de concorrência entre os comercializadores), um aumento dos custos para os consumidores com a componente de energia.

A conjugação destes fatores dificilmente controláveis pode levar a um custo da componente de energia consistentemente acima das previsões, ao longo de todo o horizonte

Maior exigência no controlo da componente da Tarifa de Acesso

AGENDA

Situação atual dos preços de eletricidade em Portugal

Panorâmica da evolução previsional da dívida tarifária

Fatores críticos para o agravamento dos cenários

Papel da redução dos apoios ao sector electroprodutor

CIEGs – Custos de política energética, sustentabilidade e de interesse económico geral incluídos nas tarifas para 2012

Unidade: 10⁶ EUR

	2011	2012	Varição 2012/2011
Custos de política energética, ambiental ou de interesse económico geral	2 406 301	2 298 842	-4,5%
Sobrecusto da PRE	1 214 040	1 284 748	6,6%
Custos para a Manutenção do Equilíbrio Contratual (CMEC)	427 550	304 318	-28,8%
Sobrecusto dos CAE	299 838	121 881	-59,3%
Rendas de concessão da distribuição em BT	240 740	248 231	3,1%
Sobrecusto da RAA e da RAM	69 240	182 039	162,9%
Rendas dos défices tarifários de BT (2006) e BTN (2007)	19 769	20 300	2,7%
Sobrecusto das RAA e da RAM referente a 2006 e 2007	19 441	19 983	2,7%
Planos de Promoção do Desempenho Ambiental (PPDA)	6 789	735	-89,2%
Terrenos das centrais	24 205	23 525	-2,8%
Custos com a garantia de potência	62 014	62 169	-1,0%
Plano de Promoção da Eficiência no Consumo (PPEC)	11 500	11 500	0,0%
ERSE	6 399	5 112	-20,1%
Gestão das faixas de combustível	3 587	3 675	3,0%
OMP e OMIClear	0	232	
Autoridade da Concorrência	409	407	-0,4%
Tarifa social			
Medidas de estabilidade e sustentabilidade de mercados	-365 492	487 944	
Medidas de estabilidade (DL 165/2008)	140 881	147 949	
Custos ou proveitos de anos anteriores com a aquisição de energia elétrica	104 830	110 174	
Custos ou proveitos de anos anteriores relacionados com CIEG	36 051	37 774	
Medidas de sustentabilidade de mercados	-445 870	350 280	
Diferencial extinção TVCF	-2 467	1 003	
Sobreproveito	-53 729	-5 249	
Tarifa social	-4 308	-6 019	
Alisamento dos custos da PRE	-180 806	-938 975	
Reposição gradual da reclassificação da cogeração FER	-180 806	0	
Alisamento do sobrecusto da PRE	0	-938 975	
Diferimento excepcional da parcela de acerto dos CMEC	0	-141 480	
Total	1 860 003	1 706 331	-8,3%

Custos directos com o sector eletroprodutor:

78% dos CIEGs

Fonte: ERSE

Rendas excessivas do sector electroprodutor

	CMECs	PPAs	PRE	Total
Annuity of excessive rent (M€ ₂₀₁₁ /ano)	165	21	113	299
Value of excessive rent correction 2012-2020 (M€ ₂₀₁₁)	1.348	171	919	2.439
Value of excessive rent up to 2011 (M€ ₂₀₁₁)	785	100	602	1.486
Total value of excessive rent up to 2020 (M€ ₂₀₁₁)	2.133	271	1.521	3.925

Permite limitar crescimento real dos preços entre 1,0% e 1,5% por ano